

A NATUREZA DO CARIRI CEARENSE NO DISCURSO POLÍTICO DO JORNAL “O ARARIPE”¹

Denise de Menezes Dantas²

RESUMO

A natureza do Cariri cearense, região localizada no Sul do Ceará, foi um dos elementos que teve grande destaque na produção intelectual que se dedicou a contar sua história e nos veículos de comunicação que circularam na região. Descrita como um espaço peculiar, de clima aprazível e solos férteis, se tentou construir a ideia de um Cariri diferente, incomum. Nesse intuito, expressões como terra verdejante, prodigiosa, oásis do sertão, dentre outras adjetivações, foram construídas para caracterizar as riquezas naturais do Cariri, tentando assim pontuar as dicotomias entre a região e o seu entorno. Dessa maneira, esta pesquisa tem como objetivo analisar o discurso político construído em torno da natureza do Cariri Cearense que circulou na região através do jornal *O Araripe*, periódico editado na cidade do Crato pelos membros do Partido Liberal e pelas elites locais, que utilizavam desse meio para divulgar seus projetos políticos para a região. Busca-se analisar então, com base nas discussões do campo da História Ambiental, como esse discurso político descreveu e caracterizou a natureza da região, construindo assim ideias sobre ela e principalmente, se procura investigar os agentes que motivaram essa escrita tão enfática dos aspectos naturais do Cariri. Como destaca Raymond Williams, o homem projeta ideias na natureza que variam de acordo com seus próprios objetivos, o que leva a considerar que esse discurso não é neutro, essa paisagem foi lida e descrita de modo a atender interesses de quem os produziu. Cabe investigar as relações e os interesses políticos por trás dessas ideias projetadas na natureza.

Palavras-chave: Cariri cearense; Natureza; Discurso Político.

INTRODUÇÃO

Conhecida como um “oásis” em meio ao sertão, a região do Cariri cearense, situada no Sul do Ceará, tem uma história marcada por muitos símbolos e representações, principalmente no que se refere a sua natureza, objeto de análise desse trabalho. Os intelectuais caririenses, assim como os veículos de comunicação que circularam na região, descreveram as peculiaridades naturais desse espaço de forma a destacá-lo do seu entorno, idealizando a paisagem natural do Cariri cearense.

O periódico cratense *O Araripe*, pode ser destacado com um desses veículos de comunicação que, ao descrever o Cariri em suas matérias, construiu diversas ideias sobre sua natureza, apresentando-a como diferente e até mesmo incomum. Expressões como terra verdejante, abundante, prodigiosa, a visão do Cariri como o “celeiro” dos sertões, podem ser identificadas no discurso político do referido jornal, que circulou na região de 1855 à 1865.

Editado na cidade do Crato pelos membros do Partido Liberal e pelas elites locais, *O Araripe* foi um meio pelo qual esses grupos divulgaram seus projetos e ideologias na região, que por sua vez, estavam pautadas na ideia de civilidade e progresso, buscando o desenvolvimento e crescimento regional, com ênfase na sociedade cratense, tendo em vista que, na época, a cidade do Crato era considerada a mais próspera da região.

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio do CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

² Mestranda em História pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

Dessa maneira, este artigo busca refletir como a natureza da região foi descrita e caracterizada no discurso político do jornal *O Araripe*, percebendo como o discurso liberal se apropriou dos aspectos naturais do Cariri para fortalecer seus argumentos e demonstrar a viabilidade dos projetos que desejavam para a região. Objetiva-se investigar os interesses por trás dessa escrita enfática das variantes ambientais, considerando que esse discurso não é neutro, que as ideias projetadas no meio natural estão permeadas por intenções e objetivos diversos.

O CARIRI CEARENSE E O DISCURSO POLÍTICO DA IMPRENSA LOCAL.

A produção historiográfica do Cariri do século XIX e XX, assim como as revistas, jornais e cordéis, produzidos na região, reservaram à natureza um lugar de destaque em seus discursos. Ao descrever e contar a história desse espaço, os aspectos naturais parecem ser elementos importantes, tendo em vista o objetivo de apresentá-lo como um local que se distingue do seu entorno.

Segundo a historiografia tradicional do Cariri³, a abundância em água, o clima ameno e solos férteis apresentaram-se como fatores que teriam contribuído para a ocupação desse espaço durante o seu processo de colonização, que teve início por volta do século XVIII. Dessa maneira, desde os escritos que remetem aos acontecimentos da colonização, essa ênfase nos aspectos naturais é bem visível, na qual a Chapada do Araripe⁴ é considerada como a responsável por toda “fertilidade e abundância” da região caririense, sendo ela bastante idealizada no discurso regional, como demonstra a passagem a seguir.

O cariri é uma região do sul do Ceará, situada ao sopé do Araripe. É irrigada em grande parte por dezenas e dezenas, de fontes perenes, brotadas daquela serra que o separa de Pernambuco e causa principal da situação privilegiada, que sua natureza desfruta, em contraste com a caatinga ressequida que o circunda.⁵

As águas que brotam da Chapada foram importantes para o desenvolvimento de atividades como a agricultura, de modo que os proprietários de terra, e todas as pessoas que de modo geral tinham acesso às áreas propícias para o plantio, aproveitavam o máximo dos recursos que podiam extrair com o cultivo da terra. A cana de açúcar constituía o principal ramo da agricultura na região, isso porque, a partir dela, se produzia a rapadura, produto exportado para várias províncias. No entanto, além da cana de açúcar, se cultivava também outros gêneros, dentre eles o milho, feijão e o arroz.

Por conta das condições naturais que possuía o Cariri, encontra-se com frequência a ideia de uma região “vocacionada à agricultura”, que poderia crescer e prosperar através da produção agrícola. Destaca-se o jornal *O Araripe*, como um dos meios pelos quais essa ideia foi disseminada.

O período cratense *O Araripe*, foi o primeiro a circular na região e o que teve um período de maior longevidade no século XIX. Era um jornal de cunho político, editado na

³ Compõe a Historiografia Tradicional do Cariri as obras dos chamados “intelectuais caririenses” como Irineu Pinheiro, José de Figueiredo Filho e Padre Antônio Gomes, que dedicaram-se a escrever a história da região.

⁴ A Chapada do Araripe compreende parte do território do Estado do Ceará, Pernambuco e Piauí. O sopé da Chapada é formado por um solo bastante permeável, o que permite o acúmulo de água durante o período chuvoso, formando um grande reservatório que dá origem as inúmeras fontes que brotam do sopé da serra. Dessa maneira, tal característica é o que confere as áreas próximas à Chapada um clima ameno, solos férteis e uma vegetação diferenciada durante grande parte do ano, fator que contribuiu também para a formulação de um discurso enaltecendo as peculiaridades naturais desse espaço.

⁵ FIGUEIREDO FILHO, José de. História do Cariri. Vol. 1 (Capítulos 1-5). Coedições secult/Edições URCA. – Fortaleza: Edições UFC, 2010, p.05.

cidade do Crato⁶, pelos membros do Partido Liberal e pelas elites locais, que usavam suas páginas para apresentar e divulgar suas ideias liberais, assim como seus projetos idealizados para a região.

Conforme apresentou Maria Daniele Alves⁷, o pensamento liberal que permeava a sociedade brasileira durante o século XIX chegou ao Ceará através dos jornais pernambucanos, que por sua vez, eram lidos na capital e no interior, tendo leitores também no Cariri cearense. As ideologias liberais foram levadas a região por meio desses leitores, que inclusive, também participaram dos movimentos revolucionários que eclodiram em Pernambuco, como a Revolução Pernambucana de 1817 e a Confederação do Equador de 1824.

Nesse período surgem os primeiros jornais cearenses, no entanto, a imprensa nesta província adquiriu maior estabilidade somente na segunda metade do século XIX, momento em que diversos jornais são fundados, inclusive no interior da província, como por exemplo, o já mencionado jornal “*O Araripe*”, editado por João Brígido dos Santos, que exerceu a função de político e jornalista. João Brígido, antes mesmo de dirigir o periódico cratense, foi autor de diversos artigos publicados nos jornais liberais da capital da província. Sua ligação com estes é algo notável, visto que nas páginas d’ *O Araripe* encontram-se matérias extraídas de jornais da capital e também de outras províncias, o que pode demonstrar a existência de uma rede de relações e um compartilhamento de ideias de alguns periódicos da época.

A imprensa constituiu nesse período um veículo de grande importância para a disseminação das ideias políticas, sejam elas liberais ou conservadoras, conforme estava dividido o cenário político da época. José Murilo de Carvalho destaca que “o Império foi o período da história brasileira em que a imprensa foi mais livre”.⁸ Ela constituiu uma instituição de referência, sendo que grande parte dos jornais vinculava-se a partidos ou políticos.

Tratando-se do Cariri, o jornal *O Araripe* foi o porta voz das ideias liberais na região, introduzindo mudanças consideráveis na sociedade caririense, como demonstrado por Maria Daniele, ao afirmar que,

O desenvolvimento da imprensa local representado pelo *O Araripe*, promoveu mudanças para a cidade e para a sua população através da introdução de discursos liberais e progressistas, posturas e disciplinas que procuraram induzir os habitantes cratenses a construir uma sociedade civilizada, alinhada conforme os moldes das principais cidades brasileiras, servindo estas como “modelo” de lugares civilizados.⁹

O periódico levava até as pessoas diversas notícias através de seus artigos e acreditavam poder “civilizar” a sociedade em questão por meio da imprensa. Para eles, a imprensa era um “agente poderoso” que tem feito ecoar pelo mundo “o resultado da experiência da longa humanidade, dissipando a barbárie, que há bem pouco observamos em nossa terra”.¹⁰ Na primeira edição do jornal, foi dado aos araripenses as felicitações pela bela aquisição, sendo a imprensa “um presságio de adiantamento intelectual, uma fonte de civilização”, um meio pelo

⁶O Crato foi elevado à categoria de cidade em 1853, sendo ela a primeira cidade do Cariri e a quinta da Província do Ceará. Segundo a historiografia local, na época estudada, ela constituía a localidade mais desenvolvida da região.

⁷ALVES, Maria Daniele. *Desejos de civilização: representações liberais no jornal O Araripe (1855-1864)*. 2010. 148 p. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁸CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem: a elite política imperial. Teatro das Sombras: a política imperial*. 9ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 54.

⁹ALVES, Maria Daniele. Op. Cit. p.18.

¹⁰ *O Araripe*, 07 de Julho de 1855, p.1.

qual se poderia trocar ideias e colher “a experiência e a sabedoria adquiridas pelas nações adiantadas”.¹¹

Embora a elite política na época fosse altamente letrada, possuísse nível superior, que conforme José Murilo de Carvalho era esse um dos fatores poderosos de unificação ideológica da elite imperial, o mesmo não acontecia com grande parte da população, que em sua maioria não era alfabetizada, algo que o referido autor expressou ao destacar que “a elite imperial era uma ilha de letrados num mar de analfabetos”.¹² No entanto, os conteúdos veiculados ao jornal tornavam-se conhecidos por grande parte da população caririense, através das rodas de conversa nas calçadas.

Muitas matérias publicadas no jornal estavam relacionadas à busca por desenvolvimento e crescimento regional, ressaltando a necessidade de criação de escolas, do melhoramento e construção de estradas, com o intuito de facilitar a comunicação entre a capital e o interior da província, campanhas de higienização do espaço público, dentre outros projetos.¹³

Além desses, pode ser mencionado um dos mais audaciosos que foi o projeto de criação da “Província do Cariri”, cuja capital seria a cidade do Crato, considerada pelos intelectuais da época como a principal e mais adiantada cidade do interior do Ceará. Esse projeto foi amplamente defendido nos editoriais do jornal, que expôs os problemas presentes na região e a falta de assistência do Governo Provincial por conta da distância a qual se encontrava. Dessa maneira, os discursos divulgados no jornal apontavam que a criação da nova província seria a solução para os problemas que faziam parte do cotidiano daquela população.

De certa forma, as ideias de civilidade, os projetos de construção de escolas, estradas, podem ser entendidos como o meio de mostrar o desenvolvimento regional e a possibilidade de tornar a região independente, ao constituir-se uma província. E nesse empreendimento, a natureza foi um elemento presente nos discursos dos liberais, para mais uma vez apontar o Cariri como lugar diferente e de muitas riquezas. Dessa maneira, busca-se analisar a relação homem e natureza a partir das ideias que foram nela projetadas pelo discurso político veiculado ao periódico *O Araripe*.

ASPECTOS NATURAIS DO CARIRI SEGUNDO O DISCURSO POLÍTICO DO JORNAL O ARARIPE.

Os projetos dos liberais e das elites da região divulgados pelo jornal *O Araripe* eram diversos, sempre visando o desenvolvimento regional. Com esse intuito, de conseguir alcançar o tão sonhado progresso, a natureza foi assunto recorrente em seus artigos, nos quais ela foi bastante idealizada, sendo apresentada como algo peculiar da região e como justificativa para a concretização de grande parte dos projetos traçados pela elite local.

No cabeçalho do jornal, os objetivos aos quais ele se destinava eram explícitos, ao destacar que “O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça e propugnar pela fiel observância da lei e interesses locais”, o que demonstrava o intuito de defender as ideias desse grupo e, principalmente, no que referia-se as demandas e interesses locais. Nessa perspectiva, cabia ao discurso produzido, dar ênfase a todas as peculiaridades que possuía o Cariri e, por essa razão, é que destaca-se os aspectos naturais da região, como um dos elementos utilizados nos editoriais para atender aos “interesses locais”.

Na definição do periódico, o Cariri cearense era um espaço peculiar que se diferenciava das regiões ao seu entorno por conta da “natureza exuberante” que lhe era própria. Dentre os aspectos que ela apresenta, destacou-se,

¹¹ O Araripe, 07 de Julho de 1855, p.1.

¹² CARVALHO, José Murilo. Op. Cit. p.65.

¹³ ALVES, Maria Daniele. Op. Cit. p.20.

Sua topographica posição, sua espantosa fertilidade, e mais que tudo essas agoas nativas e perenes, que a providência creou para abrigo dos certões por ocasião das secas, dão-lhes uma importância e influencia sempre crescentes sobre os districtos centrais das províncias confinantes com esta parte do Ceará e sobre os da Bahia á margem do S. Francisco. De feito é um oásis no meio do grande deserto [...].¹⁴

Seus solos férteis, o clima aprazível, as fontes de água que brotam da Chapada do Araripe, sua natureza verdejante, dentre outros aspectos, são idealizados nesse discurso construindo a ideia de um Cariri diferente, de um espaço privilegiado com tantas belezas e recursos naturais. Um lugar abundante, que tudo produz e não desampara o caririense que necessita de seus recursos para sobreviver.

Destaca-se também neste discurso, a ideia de um espaço criado pela providência, de um lugar abençoado por Deus pelo fato de possuir tantas riquezas naturais. Essa ligação entre natureza e divindade foi uma visão criada na antiguidade clássica e reforçada no período Medieval, na qual a natureza era entendida como uma totalidade fechada e estática, regida pelos princípios divinos.¹⁵ Embora essa ligação entre natureza e divindade tenha sido rompida, de forma que ela passou a ser entendida como algo regido por leis próprias, uma visão romântica do ambiente natural, como pode ser verificada nos relatos de viajantes do século XVIII e XIX, e sua ligação com a divindade, perceptível, por exemplo, no discurso do jornal *O Araripe*, constituem ainda aspectos presente nos discursos que se dedicavam a falar sobre a natureza.

Portanto, nota-se então um discurso que constrói a ideia de um Cariri abundante, criado pela providência divina, de um Cariri oásis, que pelo fato de apresentar tais condições naturais tornava-se o “abrigo dos certões por ocasião das secas”. Seria essa região um local de refrigério, descrita pelo discurso analisado como “a única salvação dos certões”.

Aqui uma constante verdura, uma perpetua faz rir o coração ao emigrante, que foge aos abrasados lares. No meio das maiores calamidades dos climatéricos anos de 25 e 45 o Cariri formava expessão; tudo estava abrasado. A fome desolava as comarcas vizinhas e elle resistindo aos reflexos de um sol abrasador, mini-trava ao certo seos fructos, seos cereais e alimentava massas enormes de população. O Cariri foi sempre o celeiro de seos vizinhos; a única salvação dos certões cuja numerosa população conta com suas substancias alimentícias nas condições mais desesperadas.¹⁶

A visão idílica dessa natureza é algo que chama atenção no discurso do jornal. Assim como a ênfase dada a ela, meio pelo qual os produtores de tais matérias conferiram significativa importância à região, dando-lhes um lugar de destaque frente às comarcas vizinhas que recorriam ao Cariri, de acordo com tal discurso, nos períodos de calamidades durante as secas. Várias pessoas chegaram até a região, em busca de melhores condições de vida e sobrevivência, grande parte delas atraídas pela imagem que se passava desse local, possuidor de qualidades não encontradas em outra parte do interior do Ceará.

Essa era a imagem que se passava da região do Cariri, a imagem de um verdadeiro oásis em meio ao sertão, sendo esta visão tão difundida, que passou a fazer parte da identidade regional caririense. Usar o termo “oásis” para descrever e se remeter as características naturais da região é algo ainda bastante recorrente, pois a atribuição de tal significado se propagou ao longo dos anos, embora considere que sua utilização atualmente não apresente iguais conotações como as que apresentavam no discurso produzido do século XIX.

¹⁴ Jornal *O Araripe*, 14 de Julho de 1855, p. 2.

¹⁵ ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Nos destinos de fronteira: história, espaços e identidade regional. Recife: Bagaço, 2008, p.35.

¹⁶ *O Araripe*, 14 de Julho de 1855, p.2.

O Araripe, considerando sua importância na época, por se tratar do primeiro periódico a circular na região e o que conseguiu manter suas folhas em circulação por mais tempo, pode ser considerado um dos veículos de comunicação que contribuiu para que tais ideias acerca da paisagem natural do Cariri fossem tão difundidas. Identifica-se, a partir das correspondências enviadas por leitores à redação do periódico, que as matérias publicadas exerciam certa influência na opinião do público leitor, sendo que os mesmos, em alguns casos, demonstravam compartilhar das ideias divulgadas no jornal.

Na edição de número 11, publicada em 15 de setembro de 1855, na sessão de “Correspondências”, um assinante, que não se identificou pelo nome, destacava ao senhor redator que “tendo de viajar o centro dessa província, cheguei ao seo Crato, pela fama que corre dessa terra; e achei com efeito um terreno fértil e prodigioso que parece ter sido posto pela providencia para animo dos certões circunvizinhos”.¹⁷ O leitor compartilha assim de ideias sobre a “famosa” terra, que foram divulgadas em outras edições no referido jornal. Isso sugere também uma grande circularidade do periódico na região e nas vilas e cidades que lhe eram próximas.

Considerando as características geográficas do Cariri cearense, indo além das representações construídas, é possível afirmar que algumas partes desse território, especificamente as áreas das cidades mais próximas a Chapada do Araripe, apresentam características naturais mais específicas, tais como solos regadios, de boa produtividade e um clima mais ameno, condições que não se identificam da mesma forma em cidades mais afastadas da Chapada. O que chama a atenção em tal discurso é o fato das variantes ambientais da região adquirirem outra conotação nas descrições trazidas pelo jornal, tomando uma dimensão, uma proporção bem maior.

Os estudos que discutem e refletem sobre a relação homem e natureza, permitem uma compreensão mais abrangente das narrativas tão enfáticas que circularam da região sobre a paisagem natural do Cariri cearense. Compreende-se que esse discurso enaltecido das variantes ambientais não é neutro e sim, repleto de intenções e interesses, tendo em vista que o homem projeta ideias na natureza de acordo com seus próprios objetivos.¹⁸

Ao analisar as relações entre senhores e trabalhadores no Cariri cearense na segunda metade do século XIX, Darlan de Oliveira Reis Junior argumentou que as representações construídas em torno da região, que se empenharam em apresentar este espaço como um lugar privilegiado, tratava-se de um artifício da classe senhorial para obter o controle dos trabalhadores e a manutenção da ordem social. Segundo o autor, a ideia de “oásis” atribuída à região “foi um importante instrumento político, utilizado pelas classes senhoriais, na consolidação de seu domínio sobre o território”.¹⁹

Os discursos em torno na natureza, que circularam no jornal *O Araripe*, eram impulsionados por uma série de interesses que ligavam-se diretamente com os projetos e ideais do membros do Partido Liberal do Crato e das elites locais. Nesses termos, compartilha-se da afirmação de que a natureza, quando transformada em paisagem, é “ordenada, descrita e lida pelo olhar individual de algum humano, que lhe dá um sentido e um significado particular”,²⁰ por isso considera-se que havia uma série de interesses políticos, econômicos ou culturais, na base da construção dessas ideias sobre a natureza do Cariri, sendo essa paisagem “ordenada, descrita e lida” com o intuito de delinear um espaço que atendesse as demandas dos projetos políticos idealizados para a região.

¹⁷ O Araripe, 15 de setembro de 1855, p.2.

¹⁸ RAYMOND, Williams. *Ideias sobre a natureza*. In: Cultura e Materialismo. São Paulo: UNESP, 2011.

¹⁹ REIS JUNIOR, Darlan de Oliveira. *Senhores e trabalhadores no cariri cearense: terra, trabalho e conflitos na segunda metade do século XX*. 2014. [302 p.] Tese (Doutorado em História Social). Universidade Federal do Ceará, p. 26.

²⁰ ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. Op. Cit. p. 56.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstrado, os membros do Partido Liberal e as elites da região tinham inúmeros projetos e ideais para o Cariri, que foram amplamente disseminados através dos editoriais do jornal *O Araripe*, um periódico de cunho político, que tinha por objetivo defender os interesses locais. Todos os projetos visavam o desenvolvimento da região, torná-la civilizada, ampliando assim os horizontes para realização de planos bem maiores, como a criação da “Província do Cariri”.

Na tentativa de demonstrar que a região era diferente e que possuía condições de progredir, entrou em cena a natureza como aquele elemento que daria legitimidade aos discursos e projetos propostos pelos liberais. Os aspectos naturais foram bastante idealizados construindo um espaço natural de acordo com às necessidades e demandas do partido.

Defendeu-se constantemente que a região poderia prosperar, poderia vir a desenvolver-se e possuía os elementos necessários para se manter através dos recursos extraídos da natureza, através dos frutos extraídos da terra, que tinham ali condições propícias para grandes produções, como solos férteis, clima ameno, água em abundância, dentre outros aspectos. Era através de suas peculiaridades naturais que podia o Cariri tornar-se uma das áreas mais adiantadas do império, como propagado no discurso do periódico.

Na empreitada para conseguir alcançar o patamar das sociedades mais civilizadas, ideias são projetadas na natureza, delineando assim um espaço repleto de símbolos e representações. Nesses termos, é possível concluir que essa relação entre o homem e natureza no Cariri cearense foi pautada por diversas intenções, de modo que o discurso em torno das peculiaridades naturais foi sendo construído, adaptado e transformado para atender aos interesses específicos de um grupo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. *Nos destinos de fronteira: história, espaços e identidade regional*. Recife: Bagaço, 2008.

ALEXANDRE, Jucieldo Ferreira. *Quando o “anjo do extermínio” se aproxima de nós: representações sobre o cólera no semanário cratense O Araripe (1855-1864)*. 2010. 245 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

ALVES, Maria Daniele. *Desejos de civilização: representações liberais no jornal O Araripe (1855-1864)*. 2010. 148 p. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual do Ceará – UECE.

CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem: a elite política imperial. Teatro das Sombras: a política imperial*. 9ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014

DRUMOND, José Augusto. *A História ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa*. In. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 177-197.

FIGUEIREDO FILHO, José de. *História do cariri*. Vol. I (capítulos 1-5) Coedição secult/Edições URCA. – Fortaleza: Edições UFC, 2010.

FIGUEIREDO FILHO, José de e PINHEIRO, Irineu. *Cidade do Crato*. Coedição secult/Edições URCA. – Fortaleza: Edições UFC, 2010.

GARDNER, George. *Viagem ao interior do Brasil*. Editora da Universidade de São Paulo, 1875.

PINHEIRO, Irineu. *O cariri: seu descobrimento, povoamento, costume*. Coedição secult/Edições URCA. – Fortaleza: Edições UFC, 2010.

LUCA, Tânia Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org^a). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINEZ, Paulo Henrique. *História ambiental do Brasil: pesquisa e ensino*. São Paulo: Cortez, 2006.

MENEZES, Edith Oliveira. *O Cariri Cearense*. In: BORZACCHIELLO, José; DANTAS, Eustóquio W. Correia e CAVALCANTE, Tércia Correia (Org.) Ceará: um novo olhar geográfico. – 2. Ed. Atual – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

RAYMOND, Williams. *Ideias sobre a Natureza*. In: *Cultura e Materialismo*. São Paulo: UNESP, 2011, p. 89-114.

REIS JUNIOR, Darlan de Oliveira. *Natureza e Trabalho no Cariri cearense*. In: XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011. p. 1-14.

_____. *Senhores e trabalhadores no cariri cearense: terra, trabalho e conflitos na segunda metade do século XIX*. 2014. 302 p. Tese (Doutorado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Ceará.

SANTOS, Milton. *Paisagem e Espaço*. In: *Metamorfoses do Espaço Habitado (Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012, p. 67-81.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *História das Paisagens*. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Org.) *Domínios da História*. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p 193-206.

THOMAS, Keith. *Árvores e Flores*. In: *O Homem e o Mundo Natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 229-287.